

CORREIO DA TARDE

Propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Segunda-feira, 24 de Março de 1884

NUMERO 69

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA
Assignaturas

Capital.....2\$000 por bimestre
Fóra d'ella...4\$000 trimestre
Pagamento adiantado
Numero avulso 40 rs.

ANNUNCIOS ESPECIAES

COLLEGIO RAMOS

Reabrio-se a 7 de janeiro.

MENSALIDADES:

Pensionista 30\$000
Meio pensionista 15\$000

EXTERNOS:

Curso primario 5\$000
Dito secundario---o convencionado.

MEDICO

DR. POLICARPO CESARIO DE BARROS dá consultas em sua residencia, á rua da Constituição, das 8 ás 10 horas da manhã.

Chamados á qualquer hora.

Armazem da Barrica

RUA DO PRINCIPE N. 23

Vendas a dinheiro

Farinha Triestre (superior)	24:000
Gallego	21:000
Codorus	20:000
Haxal	15:000
O'Dance	12:000
Em sacco de 1 arroba	3:000
Em partidas tem 3/4 de abatimento.	

RICARDO BARBOZA & C.
Armazem de Seccos e Molhados
2 PRAÇA do BARRÃO da LAGUNA 2

Vende-se no

VINHOS VIRGENS, o que ha de superior, recebido dos directarmente em 5.ºs, 10.ºs e engarrafado.
DITO DO PORTO em caixas, diversas marcas e preços.

Vinhos | Vinhos |

Seccos e molhados 16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16 Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

PHARMACIA

E
DROGARIA

Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de

drogas, productos chimicos,

preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos

dosimetricos e homeopathicos,

objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, mamadeiras,

seringas de Pravaz

para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Inglezes, Americanos, Nacionaes &, &.

15 RUA DO PRINCIPE 15

NAS casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas a Rua de João Pinto N.º 8 e 11 encontra-se sempre um completo sortimento de fazendas modernas e por preços baratissimos.

POR MAIS REBELDE QUE SEJA O FREGUEZ
NÃO SAHIRÁ SEM COMPRAR
SO' A DINHEIRO

2.ª GRANDE LOTERIA DA CORTE

1.º Premio 500:000:000
2.º Premio 150:000:000

Vende-se bilhetes desta Loteria nas casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas, a Rua de João Pinto n.8 e 11

Recebe-se encomendas para fóra da Capital:

Esta Loteria tem 21:168 premios, representados em algarismo de 1:341:200:000!!!

Carne secca superior

Vende-se por preço rasoavel no armazem de Bittencourt & Rodrigues rua de João Pinto n. 12.

CHEGOU

Um sortimento de chapéus de pello a VICTOR HUGO.

Um sortimento de chapéus baixos GRANDE VARIEDADE.

TUDO para a loja de fazenda de Innocencio José da Costa Campinas

Rua do João Pinto 8-11

Bazar Catharinense

2 A Rua do Senado 2 A
AUGUSTO LUZ

Grande sortimento de chapéus, gravatas, perfumarias e outros muitos artigos.

VENDAS A DINHEIRO



DEPOSITO DE

calçado e couros

Completo sortimento de calçado nacional e estrangeiro, para homens, senhoras e crianças.

Não tem competidor

Porque ?!!!

Porque o calçado é superior e os preços porque o compra é tão vantajoso, que póde servir a seus freguezes sem competencia.

Henrique Tavares

11 rua do João Pinto 11

Bom emprego de capital

Vende-se as casas de pasto na Praça do Mercado ns. 10 e 11: para tratar nas mesmas.

REMEDIO

contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico Raulino Horn

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as rechidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA
RAULINO HORN
15 Rua do Principe 15

CORREIO DA TARDE

Desterro, 24 de Março de 1884.

SOCCORROS PUBLICOS

Captivaram-nos as maneiras attentiosas e delicadas com que o venerando decano da nossa imprensa acolheu as nossas respeitadas observações; e pedimos-lhe licença para lhe objectarmos á sua insistencia em querer tornar esta redacção responsavel pelo que na nossa folha se diz na sua secção livre.

Se bem nos recordamos, não foi s. ex. censurado por aquellas nomeações, mas sim por que não seguio á risca o que a tal respeito exige a lei; porem, isso que vá a quem toca. No que porem tem relação com a epidemia de S. Miguel o caso é differente—nem declinamos da nossa responsabilidade e nem deixaremos de insistir no nosso proposito. Póde o collega não ter na conta de curandeiros alguns individuos que se têm aproveitado para acudir, em circumstancias extraordinarias, a doentes affectados de molestia epidemica; mas permitta que lhe digamos que, a tal respeito, os dictionarios são melhores autoridades; e elles nos ensinam que curandeiro quer dizer—«Charlatão que trata de doenças sem ter conhecimentos medicos».

Mas esta não é a questão principal.

O fundamento inabalavel da nossa censura ao exm. presidente da provincia é que elle, sem que primeiro procurasse medicos, para acudir áquelles infelizes, foi logo commetter um negocio tão delicado e de tanta responsabilidade aos curandeiros, parecendo assim que dá preferencia a estes.

Esta é a questão: o mais classificaremos de evasivas que a ninguem desculpam como não auctorisam a novos abusos já praticados.

Aquelles curandeiros não foram encarregados de distribuir remedios—são autorisados pela presidencia a applical-os aos doentes.—Não é a mesma coisa.

Já vê pois o collega que esta accusação feita á presidencia é fundada na razão e na lei, e não póde portanto cahir por falta de base.

Acceitamos o seu conselho, e era já esse o nosso proposito, não estabelecer discussão; mas pugnar pela verdade e pela justiça será sempre o nosso empenho.

A prudencia, a calma e a imparcialidade serão nossos guias; mas quando pretenderem abusar da nossa juventude inexperiente e da nossa boa fé, será então possivel que os «arrebatamentos juvenis e as suggestões de um genio altaneiro» se façam sentir.

O RELATORIO DE S. EX.

Mui grata deve ser ao sr. presidente a população de serra acima d'esta provincia, pelo conceito que d'ella faz s. ex., quando assim se exprime:

«N'essas regiões, a vida pastoril, quasi selvagem, em lucta barbara com os animaes indomitos, confere ao animo dos habitantes a impetuosidade dos movimentos passionaes.»

No entender de s. ex., pouca differença ha entre os habitantes de serra acima e os brutos.

S. ex. desconhece o modo de vida d'aquella população e d'ahi vem o seu erro de apreciação.

Vejamos se não é assim.

A vida pastoril foi a occupação das primeiras raças que povoaram o mundo. Os Hebreos foram um povo de pastores, e o que é a Biblia senão uma magnifica epopèa pastoril, onde, ainda hoje os mais celebres artistas vão buscar os assumptos de suas admiraveis composições?

Na mythologia Romana, representavam os pastores um papel brilhante: Pan foi o seu Deus, e o formoso Apollo honrou-se em ser pastor dos rebanhos de Admêto.

Não era raro que os deoses do Olympo se apaixonassem pelas pastoras, como não era estranho que os pastores obtivessem favores das deoses. Não é pois de admirar que muitos dos monumentos da antiguidade representassem alguns destes humildes habitantes dos campos de mistura com os dogmas mythologicos.

No XVIII seculo eram os pastores os heróes ordinarios da litteratura, das artes, e dos salões tambem; e nunca, como n'essa epocha, foi mais bucolica a poesia, chegou a tal ponto a mania pastoril; que os ociosos da côrte organisaram mascaradas campestres, imitando as occupações pastoris e a rustica simplicidade da idade d'ouro.

A poesia e a pintura seguiram o pendore do tempo; e ainda hoje a moderna eschola conta bom numero de famosos pintores que se occupam especialmente da pintura de objectos rusticos, de paisagens.

O christianismo teve os seus pastores celebres, a começar pelos humildes pegureiros da Judéa, aos quaes appareceu um anjo communicando-lhes o nascimento do Messias; e elles carregados de presentes foram adorados no presepe.

A Jesus Christo chamavam bom Pastor, e por imitação damos o mesmo titulo áquelles de seus ministros que fielmente exercem o seu ministerio.

Homero chama aos Reis—pastores dos povos; e segundo Flech, o soberano não é outra coisa senão—o pae, o pastor do povo.

Pelo que deixamos dito, como preliminar, se conhece que a vida pastoril não é esse estado «quasi selvagem» em que s. ex. considera a nossa população de serra acima, «em lucta barbara com animaes indomitos».

Aquelle viver simples dos campos, aquella actividade que põe em constante movimento o homem do trabalho, a vigilancia e os cuidados de todos os instantes não são certamente elementos mais proprios para embrutecer.

O espirito sempre occupado no estudo do

aperfeiçoamento das raças, no melhoramento da cultura, os cuidados que uma e outra exigem, alem dos que emprega na familia, não deixam um momento de descanso ao homem do campo para pensar em outra coisa.

Acresce á tudo isto que a nossa população de serra a cima, não é nomada, tem sua residencia fixa, não anda como o povo Hebreu de paragem em paragem á procura de boas pastagens para seus gados e nem em peregrinação pelos desertos em busca do paiz de Canaan.

Mas este mesmo povo essencialmente pastoril, que toda a sua riqueza era movel, que por toda a parte a levava consigo, que não creava amor ao solo, porque era commum, que não tinha outras leis que não fosse a vontade de um só homem; era docil e submisso; e se uma ou outra vez murmurava ou pretendia revoltar-se, bastava uma palavra de Moysés, seu chefe, para accommodal-o: e quando este lhe infringio o mais barbara dos castigos, por ter-lhe Arão fundido um beseira de ouro ao qual adorava, mandando passar a fio de espada perto de 33 mil, nem um só queixume se lhes ouviu; soffreram resignados a mais horrorosa das crueldades.

Se a vida pastoril conferisse aos povos a «impetuosidade dos movimentos passionaes», nenhum seria mais barbara que o povo Hebreu.

—N'este ponto os sociologicos de s. ex. estão em erro.

S. ex. tem posto todo o seu empenho em propagar e «movimentar» a sua ideia nova. e todos os recursos de sua «mentalidade» lhe tem escravizado. para que ella possa «evoluir» galharda e pujante; por isso não perde occasião de sameal-a sem attender se a estação é propria e se o terreno lhe é favoravel.

Faltão-lhe estas duas condições essenciaes á sua evolução—não póde ter logar a «eclosão».

Não pode s. ex., com todo o poder de sua vontade, conseguir a mudança rapida e brusca das nossas velhas ideias e nem afastar-nos de nossas crenças antigas, quando n'ellas conhecemos um bom fundo de razão, que nem o correr dos seculos tem podido destruir e nem as novas descobertas annullar.

Os antigos consideram a vida pastoril como a mais simples e a mais innocente: nossos paes a invejavam sempre e os modernos, que não podem gosar-a e que só por tradição a conhecem, lhe rendem homenagem, e os nossos artistas lhe consagram ainda primorosos trabalhos.

Se s. ex. não se tivesse esquecido do que nos diz Virgilio no seu livro 2.º das Georgicas, onde principia:

«Felix qui potest rerum cognoscere causas» e tambem do que com relação exprime Duchemin na nota 28, de certo não classificaria de um modo tão singular a vida pastoril.

A tal respeito cremos que s. ex. não anda bem aconselhado.

SECCÃO NOTICIOSA

ANNIVERSARIO

Amanhã, anniversario do juramento da constituição do imperio, foi o dia escolhido pela patriotica e adiantada provincia do Ceará para declarar completamente livre do elemento servil o solo d'aquella abençoada terra.

Um bravo à generosa provincia!

Compartilhando a satisfação de nossa nobre irmã, preparavamo-nos para consagrar a edição d'amanhã ao faustoso acontecimento, quando fomos demovidos do proposito por ter adoecido um dos nossos empregados.

Não daremos, pois, jornal amanhã.

ESPECTACULO

Tambem fomos honrados com um convite por parte da directoria da sociedade dramatica particular—«Amadores da Arte», para assistirmos à recita extraordinaria, que dá amanhã em homenagem ao faustoso acontecimento, que se vai celebrar no Ceará.

Agradecemos e lá estaremos.

O EXM. SR. PRESIDENTE

Foi hontem a S. Miguel o exm. sr. dr. presidente da provincia.

Alli chegando, s. ex. ouviu missa, depois do que conferenciou com o sr. delegado de policia, que se achava enfermo.

Não conhecemos as impressões que, de sua visita, recolheu s. ex.

SOIRÉE PARTICULAR

Teve hontem logar a soirée particular da no theatro S. Izabel pelo sr. Hugo Calgan.

Correo regularmente.

A comedia—Cautela com as cautelas—foi constante e estrondosamente applaudida, pelo grande cunho de actualidade, que apresentava.

VISITA

Hontem diversas familias, acompanhadas pelo distincto negociante desta praça, encarregado do vice-consulado portuguez, sr. José N. Louzada, dirigiram-se a bordo da canhoneira—Sado—surta em nosso porto, com o fim de visital-a.

A distincta officialidade, com especialidade o muito sympathico e attencioso sr. commandante, não poupou esforços afim de receber tão digna visita.

Tendo-se retirado para a côrte o vice-consul, e ficando encarregado do mesmo consulado o sr. Louzada, este sr. recebe em sua hospitaleira casa todos os dias os distinctos officiaes da armada portugueza e porporcionallhes horas agradaveis, em companhia de sua familia e de muitas outras.

De tudo isto resulta que as populações pastoris e agricolas não são o que s. ex. suppõe—mais dispostas para o crime; e se compararmos os actos criminosos praticados por ellas com os que tão commummente se dão nos centros mais instruidos e civilisados, não sabemos para que lado se inclinará o fiel da balança.

E quaes são esses «animaes indomitos com que estão em lucta barbara» os nossos homens de serra a cima e que «lhes conferem ao animo a impetuosidade dos movimentos passionaes»?

O boi, o cavallo, a cabra e o carneiro! Todos elles são animaes domesticos; são todos poderosas e passivas machinas de trabalho e que alem d'isso ministram a maxima parte e a melhor da sua alimentação diaria, e a materia prima de seus vestidos.

Indomitos o cavallo e o boi, e a conferirem impetuosidade de movimentos passionaes!

Parece gracejo.

S. ex. desconhece a vida dos nossos homens do campo. A estes nunca os roseos dedos da aurora lhes vem descerrar as palpebras; mas sim elles é que vão esperal-a, para admirar-lhe o esplendor, com que se destaca do cume das montanhas.

E nem os acha em descanço; porque, ainda escuro, elle, a esposa, os filhos e os fmulos têm já começado a tarefa quotidiana de mungir esses animaes indomitos que lhe ensinam o crime.

Tirada a porção de leite de que faz a familia a base de sua alimentação, vai do restante fazer o queijo e a manteiga com que variam as suas refeições, e ainda muito lhes sobra para virem regalar as nossas mezas.

D'ahi até que o dia termine não ha descanço, porque os multiplos trabalhos lh'o não permittem.

E com tal actividade e com espirito sempre tão occupado com coisas tão serias pôde o homem pensar em crimes?

Pode, não negamos, pratical-os às vezes, o que tambem acontece aos nossos homens civilisados; mas uns e outros terão para isso motivos, mas nunca os da ferocidade que lhes «confere a luta barbara com animaes indomitos».

S. ex. julgou cada um dos nossos homens de serra acima um touro bravo, um cavallo indomito, que segue o instinto de suas paixões e que não tem o conhecimento do bem e do mal, que desconhece as leis divinas e humanas, que não teme o castigo, e vai cego e desvairado saciar seus desejos brutaes.

E' isto o que nós entendemos por «movimentos possionaes,» resultantes das «luctas com animaes indomitos;» e sendo assim s. ex. fez grave injustiça aquelle povo laborioso.

Pelo modo por que s. ex. continua a discorrer no trecho que temos á vista, e de que nos occuparemos em outro artigo, longo tempo tem ainda os serranos de jazerem mergulhados na sua brutal ferocidade.

Não ha de ser assim.

Continuaremos.

O sr. Louzada, que muito honra a colonia portugueza, tem merecido sempre toda a consideração dos brazileiros.

POR PALTA DE ESPAÇO

No proximo numero publicaremos o final da noticia da sessão da assembléa legislativa provincial do dia 20 do corrente.

EDITAL

O Doutor Felisberto Elycio Bezerra Montenegro Juiz d'Orphãos da Cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa Catharina, por S. M. Imperador a quem Deos Guarde & &.

Pelo presente Edital cita-se a José de Vasconcellos Cabral, a Francisco de Paula Cabral, a Maria Amalia Cabral e seu marido e a Maria do Patrocinio Cabral e seu marido para no dia 15 de Abril do corrente anno, comparecerem neste Juizo afim de nomearem louvados que dêem valor aos bens deixados pelo seu finado Pai José Antonio Cabral, cujo inventario está correndo n'este Juizo de que é inventariante sua mulher D. Anna Bernardina Cabral, bem como para assistirem aos ulteriores termos do mesmo inventario, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento dos mesmos interessados se passou o presente Edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa d'esta Cidade. Desterro, 14 de Março de 1884. Eu Antonio Thomé da Silva, Escrivão d'Orphãos o escrevi.—*Felisberto Elycio Bezerra Montenegro.*

Praça

De ordem do Illm. Sr. Dr. Juiz de Orphãos faço sciente aos interessados que a praça annunciada para o dia 27 do corrente, será effectuada no dia 28, na sala das audiencias d'esta cidade, pelas 11 horas da manhã, sendo a primeira no dia 26, a segunda a 27 e a ultima no dia 28 já declarado. Desterro, 20 de março de 1884.—O Escrivão de Orphãos, *Antonio Thomé da Silva.*

ANNUNCIOS

Pedro Pechard

Declara que, visto ser conhecido por Pedro Tipié, d'ora em diante assignar-se-ha

Pedro Pechard Tipié.

O abaixo assignado

residente em Biguassú, está authorisado a vender tres lotes de terras em Creciuma na colonia da Azambuja do Municipio do Tubarão, tendo cada lote 220 metros de frente com 490 defundos já demarcados.

João da Costa Mello.

Festas de Semana Santa
É NA
LOJA DA ANCORÁ
DE
ERNESTO BAINHA

que se encontra um grande sortimento de fazendas proprias para estas festas, como sejam:

Merinós pretos, enfeitados, para vestidos, aos preços de 600, 800, 1\$, 1\$200, 1\$400 1\$500, 1\$800, etc.; nobrezas pretas para todo preço e barato; gorgorões pretos, superiores, também baratos; belbutina preta, setins pretos, para enfeites, pannos pretos e casemiras pretas em quantidade, para todos os preços, camizas de linho, collarinhos, punhos, lenços, gravatas, meias, abotoaduras, etc.

O dono d'este estabelecimento chama a attenção de seus freguezes e amigos para tomarem nota das fazendas acima e virem visitar a loja da ANCORÁ, que não só acharão destas fazendas, como também grande quantidade de outras, que de tudo tem amostras e vende por preços baratissimos.

Venhão ver para crer
É na loja da Ancora de
ERNESTO BAINHA

VENDE-SE

NA
RUA do PRINCIPE N. 60
CÊRA

em vellas kilo 1\$500, sendo de 20 kilos para mais.

SABÃO

oleina a 4\$000, sendo de 50 caixas para mais.

Sabão commum caixa de 3 e 5 páos, 10 caixas para mais a 190 rs. o kilo.

KEROZENE

de 10 caixas para mais a 7\$200 a caixa.

PHOSPHOROS DE

SEGURANÇA

a 2\$400 groza em caixa de 8 1/3 groza.

VINHOS

a 155\$ 160\$ 240\$ e 400\$000 a pipa em barris de 10° e 5° VINHO DO PORTO em caixa e outros artigos concernentes a molhados e armarinho bemcomo louça, christaes e vidros.

GRANDE BARATILHO !!

NO RAMALHETE CATHARINENSE

LUIZ RENÉ & C.



12 Rua do Principe 12

Peça de franja branca para toalha 1\$000
Punhos de linho para homem, duzia 8\$000
Cortes de vestido de percal 14\$000
Vestidos de brim para meninas 4\$500

Saias

de percal de cores 4\$000
Ditas ditas pretas 2\$000
Ditas brancas bordadas 4\$000
Cabeção e punho bordado 2\$000

Lã

para bordar, 16 meadas 1\$600
Dita dita polka 3\$200
Meias de lã para meninos 400
Ceroulas de cretonne 1\$300

Fronhas de crochet, par 800
Flor de laranja, metro 1\$800
Ceroulas de linho a 2\$500 e 3\$000
Aventaes para criança 800

Fichús

de merinó bordado 6\$000
Ditos dito de seda lavrado 4\$000
Toucas de fustão 1\$000

Vestidos

para baptisados a 4\$, 5\$, 6\$ e 7\$000
Cordão branco para vestido, peça 400
Barbatanas para collete 320
Molmol branco, metro 800, 1\$000 e 1\$200

Gravatas de côr para homem 200
Ditas pretas, pontas largas 400
Colares encarnados 400
Aglulhas para machinas, duzia 500

Escossia

branca para forro, metro a 200
Dita preta de xadrez 400
Linha Clark 500 yardas, duzia 2\$000
Aza de mosca para espelhos, metro 500

Meias

Um variado sortimento e que se vende por preço baratissimo.
É muitos outros artigos que deixa-se de mencionar n'este annuncio.

Acaba de receber um variado sortimento de chapéos para senhora, ditos para meninas, chapéos de pello, ditos baixos, ditos para meninos. Cortes de vestidos de merinó escocez, rendas pretas com vidrilhos, franjas de seda preta, leques, colletes, pentes para trança, galão preto com vidrilho.

É na rua do Principe n. 12